

CARTA ABERTA DOS PRESBÍTEROS PRESENTES NO 11º ENPJ

*Não insista comigo para que te deixe, pois
Para onde fores, irei também, onde for tua morada, será também a minha;
Teu povo será meu povo e teu Deus será meu Deus.
(Rt 1,16)*

No coração de Deus está a juventude e no rosto da juventude está a face de Deus vivo e verdadeiro. O tempo atual tem sido para nós um tempo desafiador, complexo, plural e esperançoso. É preciso mergulhar nesta realidade de pluralidade religiosa, redescoberta da sexualidade, novos cenários políticos, econômicos, sociais e eclesiais. Por isso, desde estas terras manauaras, nós, padres presentes no 11º ENPJ, bendizemos a Deus pelo dom que a Pastoral da Juventude é em nossa Igreja, engajando, animando, organizando e encorajando profeticamente inúmeras/os jovens no seguimento fiel a Jesus, o Nazareno.

Nos grupos de base desta pastoral foi onde nós e muitos outros companheiros nossos no ministério, pudemos fazer a experiência de Deus encarnado na vida dos povos e de onde despertou e foi alimentada nossa vocação ao presbitério. Lamentamos que em muitos espaços formativos dos novos presbíteros (Seminários, Institutos de Filosofia e Teologia) deixou-se de falar e aprofundar a metodologia, espiritualidade e pedagogia da “maior escola de formação de lideranças na Igreja do Brasil” que é a Pastoral da Juventude, como afirmou Dom Vilson Basso, bispo membro da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, na mesa de abertura deste encontro.

Machuca o coração quando ouvimos de jovens engajados na vida das comunidades, partilhas que dão conta de revelar as barreiras criadas por presbíteros de nossa Igreja à caminhada e processo de formação na fé de nossas/os jovens. Sabendo de nossas limitações e fragilidades no acompanhamento às/aos jovens, com humildade pedimos perdão por nós e por nossos irmãos presbíteros por tantos espaços fechados dentro da Igreja.

Tal como Rute, reafirmamos nossa fidelidade com a defesa da vida plena e com o acompanhamento à Pastoral da Juventude. Como afirmou Dom Sérgio Castriani, Arcebispo de Manaus/AM, cremos que a “metodologia da Pastoral da Juventude é uma resposta válida ao desafio da evangelização da Juventude”. Por isso, nos comprometemos com suas opções pedagógicas: a formação integral com suas várias dimensões e processos de educação na fé, o grupo de jovens, o ambiente e as realidades específicas dos jovens, a memória do caminho, a organização e o acompanhamento (CELAM – Civilização do Amor: Projeto e missão. [CAPyM 471]).

Queremos fazer de nossa vocação presbiteral, um serviço que promove o protagonismo juvenil (CAPyM 654), conservando viva a opção preferencial pelas/os jovens empobrecidas/os (CAPyM 470). Credo que o Divino se manifesta na juventude (cf. CAPyM 2), assumimos a espiritualidade juvenil e queremos contribuir para que as/os jovens cultivem as características dessa espiritualidade (cf. CAPyM 790).

Com todas/os as/os jovens somos convocados à viver o profético convite do Papa Francisco em carta enviada a este encontro, que nos convoca: “Nunca percam a esperança e a utopia, vocês são os profetas da esperança, são o presente da sociedade e da nossa amada Igreja e por sobre tudo são os que podem construir uma nova Civilização do amor. Juguem a vida por grandes ideais. Apostem em grandes ideais, em coisas grandes; não fomos escolhidos pelo Senhor para coisinhas pequenas, mas para coisas grandes!”

Junto com a Pastoral da Juventude pedimos com insistência “que a Civilização do Amor logo seja realidade entre nós”.

Que nosso carinhoso abraço, de padres apaixonados pela Pastoral da Juventude chegue a todos vós, e o Deus que se manifesta na juventude nos ajude a viver esse compromisso. Maria, Mãe de Jesus, Imaculada Conceição, padroeira de Manaus e do Amazonas, nos acompanhe nesse horizonte.